

# Biá e Dino Franco - Homem Valente

Tom: E

m [Intro] G A7 D A7  
B7 Em D

D  
Sentindo saudade das coisas da roça  
O moço poeta deixou a cidade  
Foi sentir de novo o cheiro do mato  
E deu-se um fato pra bem da verdade  
Foi bem recebido por alguns amigos  
Em mal entendido por rivalidade  
O moço poeta ganhou na chegada  
A flor desejada pela sociedade  
Manda poesia a bela Maria  
Gostou do poeta com sinceridade.  
D  
Mordidos de ciúmes alguns bonitinhos  
Julgados valentes por andarem armados  
Cercaram o moço, poeta modesto  
Mas o manifesto foi logo abafado  
Os pontos e vírgulas num dedo de prosa  
Cobriu de vergonha todo o povoado  
Com ?erres? e ?esses? bem pronunciados  
Os cowboys de araque foram desarmados  
Nenhuma palavra caía no chão

A7 D  
Só no coração dos encabulados  
D A7  
O moço poeta usou da palavra  
D  
Com jeito de santo e voz de leão  
A7  
E disse, eu conheço o homem valente  
D  
Olhando a patente dos calos das mãos  
A7  
Eu vejo o roceiro cultivando a terra  
D  
E o jangadeiro rasgando o tufão  
A7  
Vejo o boiadeiro gritando a boiada  
D  
E o sertanejo vencendo o sertão  
D7 G  
Vejo a segurança nas nossas famílias  
A7 D  
E as construções brotando do chão  
D A7  
Comércio e indústria do mar e da terra  
D  
Forças armadas e forças civis  
D A7  
Riqueza do solo e potência do espaço  
D  
Abaixo de Deus tem sua raiz  
A7  
Nos calos das mãos de um homem valente  
D  
A maior trincheira de um povo feliz  
A7  
A bela Maria beijou o poeta  
D  
Olhou os mocinhos e alto ela diz  
D7 G  
De mãos calejadas e um passo à frente  
A7 D  
Eu lhe beijo os pés em nome do país

## Acordes

